



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
COLÉGIO DE APLICAÇÃO

Concurso Público para provimento de vagas em cargos efetivos da Carreira
de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Edital Nº 1065, de 26 de dezembro de 2018

PROVA DE CONTEÚDO ESPECÍFICO

Setor

EDUCAÇÃO ESPECIAL

Candidato

MURILO ROBERTO MALAMAN

Frase

"Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na
ação-reflexão." Paulo Freire

Reescreva a frase

" Não é no silêncio que os homens
se fazem, mas na palavra, no tra-
balho, na ação-reflexão." Paulo
Freire

Nº Identificador

19257

"mas é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão". Paulo Freire

Questão 1: Nas últimas décadas o Brasil vem alinhando políticas nacionais e internacionais sobre os direitos das pessoas com deficiência, inclusão social e educação inclusiva. Na última década em particular, com o advento da Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva" (Brasil, 2008) há um legado de definições e direcionamentos sobre o modo como deve ocorrer a inclusão das pessoas públicas alvo da educação especial (PAEE) nos ambientes educacionais. A política supracitada ratifica a "Lei de Diretrizes e Bases da Educação" (LDB 9394/196) e seu artigo nº 59 que trata da organização de recursos e métodos de acesso ao currículo, ratifica o decreto nº 5.296/12004 que trata da acessibilidade educacional, e ratifica e dispõe outros dispositivos legais e organizacionais que visam a escola para arquitetar o acesso dos alunos PAEE ao ambiente escolar e à formação educacional sob proposta. O atendimento educacional especializado tem papel primordial na organização da escola para a efetivação das políticas de inclusão escolar. Junto a toda equipe escolar e suas autarquias, o atendimento educacional especializado (AEE) deve possibilitar o acesso dos estudantes PAEE tanto ao ambiente físico da escola, como a sua proposta pedagógica e de formação humana, o que alcança imperecivelmente o acesso ao currículo escolar. Para que o acesso ao currículo ocorra, é necessário que os alunos PAEE tenham oportunidades de participar e integrar nos espaços da escola (e fora dela), realizando as atividades pedagógicas propostas. A "Associação Brasileira de Normas Técnicas" (ABNT) define e direciona o

"não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão" Paulo Freire

acessibilidade no que diz respeito à participação das pessoas com deficiência nos diversos ambientes físicos e seus equipamentos de uso social. Há indicações sobre adequações em mobiliários, estrutura física de locais (laboratórios, salas, etc.) e recursos existentes no ambiente físico. Contudo, não basta apenas o acesso à estrutura física da escola (o que é essencial), mas também é importante o planejamento do acesso ao currículo escolar. Estudos contemporâneos mostram que é possível deslocar o conceito de desenho universal utilizado para pensar a acessibilidade arquitetônica para pensar o acesso ao currículo, daí surge o desenho universal para a aprendizagem (DUA). Não basta que o prédio tenha rampas para que todos possam nele circular, nem que um estudante que possui apenas o movimento da cabeça possua um recurso que o permita digitar com a cabeça em um computador. É preciso que as atividades sejam planejadas de modo que todos possam alcançá-las. Isso envolve dimensionar qual a atividade, qual seu objetivo, e como cada aluno a fará considerando suas especificidades e a organização do ambiente e recursos disponíveis na escola. Inclui a organização das informações (em imagens, textos) por exemplo, o modo de participação nas discussões (falando, digitando) e a avaliação do processo.

Questão 2: Para que haja a efetivação do direito à educação inclusiva, para além de toda uma organização política e social, é necessário que exista uma sólida formação inicial e continuada dos professores, dos demais trabalhadores e agentes da escola, como também de todas as instâncias da instituição escolar.

"há e no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão." Paulo Freire

Na história da formação de professores no Brasil, nem sempre houve uma atenção particular aos aspectos inerentes à concepção de educação inclusiva (o que se justifica historicamente, já que também as demandas das pessoas pu- lidas áreas da educação especial foram relevadas apenas nos últimos anos em termos de inclusão). Mas essa forma- ção ainda apresenta lacunas na pedagogia e nas demais licenciaturas, sendo tratada de forma segmentada e vaga, e não permeada todo o currículo de formação de profes- sores, e como se fosse um conhecimento isolado. Evidente- mente é positivo que os temas concernentes à educação in- clusiva (no que diz respeito às especificidades dos alunos PAEE, às desigualdades sociais e aos grupos minoritários) apareçam nos cursos de formação inicial, mas é importante que eles tenham sejam articulados a todo o currículo dos cursos, e que na escola haja mais espaços-tempos de formação contínuada (apenas cursos pontuais, reuniões pontuais, ou discussões nos denominados "horários de trabalho pedagógico coletivo" (HTPC / reuniões de professores) não permite o aprofun- damento dos temas e a discussão dos "casos" da escola com todos os professores e agentes educa- cionais. É preciso que o atendimento educacional especializado, a gestão escolar as autarquias da instituição mapeiem a necessidade de formação da es- cola e a organize as diretrizes institucionais e o projeto político pedagógico da escola podem apoiar o mapeamento do público da escola, mas necessá- rio, e o que a partir daí estudar e como atribuir esse estudo ao público da escola. Faz-se neces- sário que todos os agentes da escola estejam

"há e' no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão" Paulo Freire
embebidos e engajados. Há que ocorrer conscientização, sensibilização e responsabilização de toda a escola sobre os direitos humanos e a construção da educação inclusiva.

Questão 3: Considerando o princípio de que "todas as crianças devem aprender juntas, sempre que possível" (Unesco, 1994) é necessário que a escola como um todo trabalhe na perspectiva inclusiva. Em cada ano é necessário o diagnóstico do público da escola e de suas necessidades, a atualização do projeto político pedagógico e o planejamento de cada professor articulado a essa demanda, com um diagnóstico particular para sua turma como proposta possível para a educação infantil, em situações lúdicas de roda de contação de história e conversa, o professor pode organizar a atividade com o uso da narração oral (estímulo auditivo), uso de imagens (estímulo visual), com explicações objetivas das partes da história para alunos com dificuldade de compreensão cognitiva (e até mesmo uso de objetos para representar algo), como também usar da circulação do livro para que todos o vejam melhor, também acessa em caso de mobilidade reduzida ou deficiência física é necessário apoiar o professor com uso de um plano inclinado ou que o docente mesmo apresente o livro à criança (combinando marcas/regras) e algo que chame a atenção do grupo pode favorecer a atenção e o desenvolvimento de atividades posteriores que complementem / enriqueçam o trabalho de acordo com o interesse dos alunos. No caso hipotético de uma criança com deficiência múltipla, deficiência física e visual, uma criança cadeirante mas com movimentos das mãos, em uma atividade

"Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão." Paulo Freire

De de história em que aparece um lelele, poderia haver o som do lelele, uma boneca que represente o lelele, e a narração da história. No ensino fundamental, em situações de uma atividade de resolução de uma situação-problema de matemática, o professor pode oferecer apoio concreto do material concreto, e a exposição do problema por meio de explicações oral e imagética. Para alunos com comprometimentos motores o material concreto pode ser confeccionado em tamanho e formato diferente. A elaboração do problema pode ser feita de forma coletiva e depois os alunos podem fazer exercícios similares em duplas produtivas, para que os alunos que têm mais facilidade ajudem os que têm mais dificuldades. Conforme as duplas avançam nos problemas, novos desafios podem ser lançados. Na situação hipotética da mesma criança com deficiência múltipla, agora mais velha, com deficiência física e visual, criança tardante, com movimentos das mãos, o material concreto confeccionado em tamanho maior e objetos que ilustrem o problema podem possibilitar o acesso do aluno a esta atividade. No caso de uma atividade envolvendo a compra de laranjas na feira porque faltam laranjas para espremer para o suco de jantar, de forma que todos tenham uma casa "X" e do "pedrinho", pode ser usado uma laranja de plástico e o material concreto, por exemplo. O atendimento educacional especializado pode apoiar o ensino da habilidade de compreensão da representação de objetos. As atividades sempre devem considerar as especificidades dos estudantes, em uma perspectiva inclusiva de acesso ao currículo escolar.